

Hernâni O. Carqueja – “A Contabilidade como Sistema de Informação”

Joaquim Fernando da Cunha Guimarães

Dezembro de 2004

Revista Electrónica INFOCONTAB n.º 1, de Julho de 2005, pp. 8

“Em todo o longo período desde 1494 até cerca de 1950, a contabilidade, como actividade e saber, manteve-se sempre centrada nas unidades económicas e sempre focando a riqueza, sem prejuízo de grandes diferenças entre as propostas dos académicos pioneiros.”.

Hernâni O. Carqueja¹

Hernâni Olímpio Carqueja², doravante identificado por Hernâni Carqueja ou por Professor, é, igualmente, um dos professores de contabilidade que, pese embora não ter sido nosso professor, acompanhamos regularmente os seus trabalhos de investigação, especialmente os editoriais e os estudos e artigos publicados na *Revista de Contabilidade e Comércio*, da qual é Director³.

Enquanto encarregado do curso na Faculdade de Economia do Porto abordou a Contabilidade como sistema de informação, o que representou significativa mudança de paradigma relativamente à exposição típica da época. O subtítulo em epígrafe *A Contabilidade como sistema de Informação* foi inspirado no título do artigo que publicou em 1968 na *Revista de Contabilidade e Comércio* n.º 140, pág 388 a 402⁴.

¹ CARQUEJA, Hernâni: “Do SABER da Profissão às Doutrinas da ACADEMIA”, separata da *Revista de Contabilidade e Comércio* n.º 234/235, Vol. LIX, de Junho de 2003, p. 3.

² Nasceu a 19 de Setembro de 1937, em Felgar, concelho de Moncorvo. É Licenciado em Economia pela Faculdade de Economia do Porto (FEP) com 16 valores. Apesar de ter iniciado a carreira profissional como assistente na FEP e, a partir de 1963, como encarregado de curso, ter desempenhado funções docentes na Faculdade de Engenharia e na de Economia; a partir de 1973, depois de ter leccionado na então Universidade de Lourenço Marques, fez carreira principalmente como profissional, primeiro como revisor de contas, até 1982, e depois como gestor. Sem prejuízo de intervenções esporádicas como docente, por exemplo na Universidade Livre e no ISSE, só em 1999 retornou à docência para leccionar Teoria da Contabilidade, no Mestrado em Ciências Empresariais, especialização de contabilidade, da Faculdade de Economia do Porto, funções que à data mantém. Quando da saída da FEP em 1973 abandonou o seu projecto de tese de doutoramento sobre “Mais-Valias – problema contabilístico” e não o retomou.

Na elaboração deste artigo contámos com a colaboração do Professor que agradecemos.

³ O Professor foi o Director do n.º 161/164, vol. XLV, 1974 ao n.º 169/172, vol. XLIII, 1977/1979, interrompeu essas funções até ao n.º 193/196, vol. XLIX, 1985/1986 (neste período o Director foi Almiro de Oliveira) e retomou essas funções a partir do n.º 197/200, vol. L, 1993. O último número distribuído à data deste escrito foi o 236, último referido a 2002.

⁴ Na época o Professor era responsável por um “centro mecanográfico” e informa que essa função teve muita influência no arrumo das suas ideias. Infelizmente as praxes da época não implicaram adequada

Hernâni Carqueja é, indiscutivelmente, uma das personalidades nacionais que conhece bem as profissões ligadas à contabilidade e à revisão/auditoria de contas, justificando as qualificações de Revisor Oficial de Contas n.º 1 (actualmente em suspensão voluntária de funções), Técnico Oficial de Contas n.º 41, analista financeiro e docente do Ensino Superior. Anote-se que sendo então revisor em nome individual, foi o segundo Presidente do Conselho Directivo, em 1976, da então Câmara de Revisores Oficiais de Contas. Depois de curso e estágio de especialização em auditoria em Syracuse, EU, fundou e fez parte da única sociedade de revisores entre nacionais e estrangeiros constituída a coberto da primeira legislação, Coopers y Lybrand e Carqueja, SROC, que teve o nr 6 e uma carteira de clientes que eram especialmente significativos na época. Depois foi Presidente da Direcção da Soja de Portugal, SARL e mais tarde membro, durante dois mandatos, do Conselho Geral da SONAE, SGPS. A partir de 1995 e até Março passado foi administrador duma sociedade gestora de fundos imobiliários. Quer como revisor e consultor, quer como gestor, acumulou grande experiência, como profissional e como utente de da informação contabilística.

Em artigo sob o título “70.º Aniversário (1933-2003) da Revista de Contabilidade e Comércio”, publicado na revista TOC n.º 44, de Novembro de 2003, efectuámos uma primeira homenagem à revista de que é director e ao Professor.

Na nossa investigação em contabilidade temos tido também o privilégio de, pontualmente, nos encontrarmos pessoalmente em reuniões particulares, e também em encontros científicos e em reuniões do Centro de Estudos de História de Contabilidade da APOTEC, nas quais temos apreciado a sua dedicação e acompanhamento permanente ao desenvolvimento da prática e da teoria contabilísticas.

Em história da contabilidade registamos as suas notas biográficas, publicadas na revista “*Revisores & Empresas*” (R&E) da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, desde a n.º 16, de Janeiro/Março de 2002 (Quadro 1), que constituem, sem dúvida, referências históricas impares alusivas a diversas personalidades que contribuíram para o desenvolvimento da ciência contabilística, as quais temos sublinhado, com a sua gentil autorização, em alguns dos nossos artigos.

citação de fontes e de memória o autor só recorda inspiração e transposição de ideias a partir de folhetos e publicações focadas na mecanografia.

De notar que o Professor não se limita a descrever a biografia e a bibliografia dessas personalidades, pois apresenta sempre a sua análise crítica dos respectivos contributos para a contabilidade.

Quadro 1 - Notas Biográficas de Hernâni O. Carqueja publicadas na revista
Revisores & Empresas da OROC

R&E		Personalidade	Págs.
N.º	Período		
16	Janeiro/Março de 2002	Ricardo José de Sá	5-6
17	Abril/Junho de 2002	Rodrigo Afonso Pequito	5-6
18	Julho/Setembro de 2002	Fernando Vieira Gonçalves da Silva	5-6
19	Outubro/Dezembro de 2002	Jaime Lopes Amorim	5-6
20	Janeiro/Março de 2003	José António Sarmento	5-6
21	Abril/Junho de 2003	Martim Noel Monteiro	5-6
22	Julho/Setembro de 2003	Raul Montes da Silva Dória	5-6
23	Outubro/Dezembro de 2003	Francisco José Caetano Dias	5-6
24	Janeiro/Março de 2004	António Pedro Coelho d'Aça Castel-Branco	5
25	Abril/Junho de 2004	Luís da Silva Veigas	5-7
26	Julho/Setembro de 2004	Guilherme Rosa	5-6

Fonte: *Elaboração própria*

Ainda em matéria de revisão de contas, registamos o seu contributo crítico, através da elaboração de três publicações sob o título “Reflexões sobre os Revisores Oficiais de Contas”⁵ (Fig. 1), sobre o primeiro Estatuto da profissão, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 1/72, de 3 de Janeiro⁶.

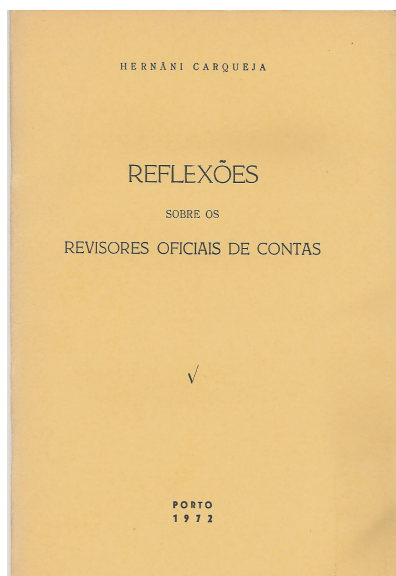


Fig. 1 – *Reflexões sobre os Revisores Oficiais de Contas*, de Hernâni O. Carqueja

Relativamente à profissão contabilística tem dado diversos contributos em realizações científicas e participado, sempre que é solicitado, na actividade associativa. Além de inscrito na OROC, CTOC, e APAF é associado da Sociedade Portuguesa de Contabilidade, da APPC e da APOTEC, onde fez parte do Conselho Fiscal e é membro do Centro de Estudo de História de Contabilidade desde a data da constituição em Junho de 1996.

Mas tem sido na teoria e na história da contabilidade que mais temos apreciado os seus trabalhos, as suas críticas, as

suas palestras, mostrando-se um atento investigador do que se passa no mundo contabilístico, denotando uma preocupação constante de actualização. Na verdade, repetimos, os seus editoriais da *Revista de Contabilidade e Comércio* são exemplos paradigmáticos sobre a sua postura atenta e crítica à prática e teoria contabilísticas.

Um dos seus trabalhos recentes que mais apreciamos é o intitulado “Do SABER da Profissão às Doutrinas da ACADEMIA”⁷(Fig. 2), em cujo texto de apresentação o Professor esclarece que teve como primeira base as lições policopiadas da disciplina de Teoria da Contabilidade do curso de 1968/1969, da Faculdade de Economia do Porto, cuja concepção então

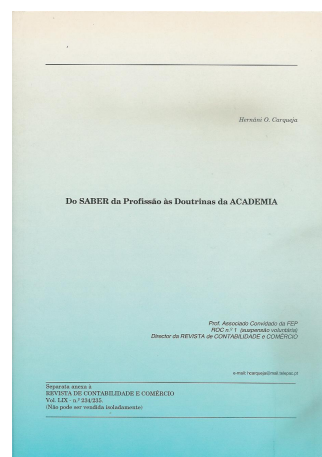


Fig. 2 - *Do SABER da Profissão às Doutrinas da ACADEMIA*, de Hernâni O. Carqueja

assentou principalmente na consulta das lições de J. Sarmento coligidas por alunos (1955/1956), dos livros de Lopes Amorim (1929), Gonçalves da Silva (1938), Martim Noel Monteiro(1965), Cañizares Zurdo (1933), Fernando Boter Mauri (1959), H.

⁵ Em estudo sob o título “Contributo para a História da Revisão de Contas em Portugal” a publicar na revista *Revisores & Empresas* n.º 27, de Outubro/Dezembro de 2004, destacámos alguns aspectos do seu estudo.

⁶ A então Câmara dos ROC foi criada pela Portaria n.º 83/74, de 6 de Fevereiro.

⁷ CARQUEJA, Hernâni O.: ob. cit., p. 2.

Vlaemminck (1961) e Frederico Melis (1950) e de artigos de “The Accounting Review” e da “Revista de Contabilidade e Comércio”⁸. Este esclarecimento corresponde a indicar as influências que mais o marcaram.

O índice resumido da publicação é o seguinte (Quadro 2):

Quadro 2 – Índice resumido de *Do SABER da Profissão às Doutrinas da ACADEMIA de Hernâni O. Carqueja*

Capítulo	Título	Págs.
0.	Introdução	7
1.	Livros e saber da profissão	10
2.	Contabilidade e organização económico-social	33
3.	Sociedades comerciais e codificação no século XIX	55
4.	Associações e qualificação profissional	61
5.	Pioneiros da academia e tratadistas influentes	71
6.	Escolas, doutrinas e teorias contabilísticas	100
7.	Respigo dos apontamentos	120

Fonte: *Elaboração própria*

Hernâni Carqueja desenvolve aspectos essenciais do desenvolvimento da contabilidade, com realce para os de índole histórica, dos quais destacamos os abordados nos Capítulos 5 e 6.

No Capítulo 5 faz uma análise histórica cronológica dos contributos de alguns autores portugueses e estrangeiros para o desenvolvimento da contabilidade, que demonstra ter conhecimento, como se descreve⁹:

- Giusepi Cerboni (1827-1917);
- Fabio Besta (1845-1922);
- Ricardo José de Sá (1844-1912);
- Rodrigo Afonso Pequito (1849-1931);
- Léon Gomberg (1866-1935);
- Jean B. Dumarchey (1874-1946);
- Eugen Schmalenbach (1874-1955);
- Gino Zappa (1879-1949);

⁸ Nesta publicação Hernâni Carqueja esclarece que efectuou correcções e alterações muita significativas e introduziu novos temas.

⁹ CARQUEJA, Hernâni O.: ob. cit., pp. 5-6.

- Theodore Limperg Jr. (1879-1961);
- Julius Augustus Fritz Schmidt (1882-1950);
- William Andrew Paton (1889-1991);
- Jaime Lopes Amorim (1891-1973);
- Vincenzo Masi (1893-1977);
- Fernando Vieira Gonçalves da Silva (1904-1990);

No Capítulo 6 desenvolve as escolas, doutrinas e teorias contabilísticas, referindo¹⁰:

“(...) São muitos os problemas encontrados pelos primeiros académicos como conceito de contabilidade, explicação da digrafia, significado dum balanço, interpretação duma conta, justificação dum método de atribuição de valor.”.

O Professor sublinha¹¹ que a caracterização de uma escola, sua inclusão numa corrente de pensamento, defesa de uma doutrina ou justificação de teorias, é necessariamente questionável.

Hernâni Carqueja destaca ainda¹² alguns autores portugueses e estrangeiros nascidos até 1900, embora fazendo excepção para Gonçalves da Silva, por ordem cronológica, indicando os respectivos contributos para a Contabilidade (referenciados como “ideias em destaque”), como se descreve no Quadro 3 seguinte.

Muitos outros aspectos da actividade do Professor podiam ser relevados. Porém, com este breve apontamento apenas pretendemos demonstrar o nosso apreço pela sua dedicação ao ensino e às profissões da contabilidade e da revisão/auditoria às contas.

¹⁰ CARQUEJA, Hernâni O.: ob. cit., p. 100.

¹¹ CARQUEJA, Hernâni O.: ob. cit., p. 101.

¹² CARQUEJA, Hernâni O.: ob. cit., pp. 103-5.

Quadro 3 – Autores e ideias em destaque, *Do SABER da Profissão às Doutrinas da ACADEMIA* de Hernâni O. Carqueja

Ano	Autor	Ideias em Destaque
1870	Rodrigo Pequito	Influência francesa, dignificação profissional, contismo.
1876	Giuseppe Cerboni	Teorização da contabilidade, personalismo e fundamentação jurídica, empresa e agentes.
1891/1910	Fábio Besta	Controlo de gestão, materialismo, análise histórica, mestre de mestres.
1895/1903	Ricardo de Sá	Influência francesa, plano de contas, leis que regem as contas, contismo.
1900	Léon Gomberg	Contabilidade com a função de representar em imagem fiel, estudo conjunto focado na empresa, estudo de história.
1914	Jean B. Dumarchey	Teoria “positiva” da contabilidade, o valor, classes de valor, os custos, o balanço e o sistema integral
1919	Eugen Schmalenbach	Disciplinas focadas na empresa, custeio, plano e primado da dinâmica.
1922	Theodore Limperg	Manutenção da capacidade de produção como base de continuidade, custos de substituição (ou reposição).
1927	Gino Zappa	Contabilidade entre as ciências focadas na empresa, primado do rendimento (reditualismo).
1922	Paton	Empresa como entidade, princípios contabilísticos, avaliação a custos de reposição (replacement cost).
1927	Vincenzo Masi	Contabilidade como ciência do património.
1929	Fritz Schmidt	Continuidade da empresa e conservação da capacidade produtiva, custo de reposição, economia da empresa como disciplina escolar, conciliação da estática com a dinâmica.
1929	Lopes Amorim	Rigor científico e contabilidade como ciência do equilíbrio do patrimonial, realce do balanço, neocontismo e patrimonialismo quanto ao objecto da informação
1938 1954 1959	Gonçalves da Silva	Direito contabilístico em 1938, contabilidade industrial em 1954, doutrinas contabilísticas em 1959, pedagogo, soluções profissionais. (Pragmatismo sem prejuízo da profundidade de análise, realce do papel do gestor e patrimonialismo quanto ao objecto de representação).

Fonte: *Elaboração própria, adaptado de Hernâni Carqueja, ob. cit., pp.103-5.*

Publicações/Artigos (alguns) e separatas de HERNÂNI O. CARQUEJA:

- A Conta como Solução Contabilística
- O Balanço como Solução Contabilística
- A Digrafia
- Métodos e Instrumentos Contabilísticos
- Planeamento da Expressão Contabilística
- A Medida Contabilística - Introdução
- Valorimetria das Existências
- Imobilizado
- Escola do Porto
- Contabilidade e Saber Académico
- Actividade Contabilística Até Luca Pacioli
- Do SABER da Profissão às Doutrinas da ACADEMIA
- Dois Manuais sem Nome de Autor
- A Influência de Degrange na Contabilidade Portuguesa do Século XIX
- Do Borrão ao EDI
- Lopes Amorim e uns Apontamentos de Contabilidade de Custos
- Cómodos da Vida e Situação Patrimonial
- TOCs – Qualificação e Dignificação Profissional
- diversos pequenos escritos no JTCE e editoriais na Revista de Contabilidade e Comércio